

Associados votam nova Diretoria em Assembleia Geral do dia 26

No último dia 19 de agosto, os associados da ANBIMA conheceram os nomes dos membros da chapa inscrita para a eleição da Diretoria da Associação.

A votação ocorrerá no dia 26 deste mês, quando acontece a Assembleia Geral Extraordinária. Na ocasião, os associados também deliberarão sobre a escolha dos membros dos Conselhos Fiscal e de Ética da entidade, para os quais também já foram inscritas chapas únicas.

Os eleitos assumem imediatamente após a eleição. A nova Diretoria será composta por 23 membros, sendo

um presidente, oito vice-presidentes e 14 diretores. O Conselho de Ética é composto por presidente, vice-presidente e mais cinco membros. Já o Conselho Fiscal é constituído por três conselheiros.

A Assembleia ocorre simultaneamente na sede da ANBIMA no Rio de Janeiro e no escritório da Associação em São Paulo. Veja, no quadro abaixo, a composição das chapas. ■

Diretoria

Presidente - Marcelo Fidêncio Giufrida (Banco BNP Paribas Brasil)

Vice-Presidentes

Alberto Jorge Kiraly (Banco Votorantim) • Alfredo Neves Penteado Moraes (Banco Intermap)
Demosthenes Madureira de Pinho Neto (Itaú Unibanco Banco Múltiplo) • Denise Pauli Pavarina (Banco Bradesco)
José Olympio da Veiga Pereira (Banco de Investimento Credit Suisse (Brasil)) • Marcio Hamilton Ferreira (Banco do Brasil)
Pedro Luiz Guerra (Banco Citibank) • Sergio Cutolo dos Santos (Banco BTG Pactual)

Diretores

Alan Dain Gandelman (ICAP do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários) • Bolivar Tarragó Moura Neto (Caixa Econômica Federal)
Celso Portásio (Banco J.P. Morgan) • João Roberto Gonçalves Teixeira (Banco Santander (Brasil))
José Carlos Lopes Xavier de Oliveira (BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM) • José Hugo Laloni (LLA DTVM)
Luiz Eduardo Passos Maia (Tripod Investments Gestão de Investimentos) • Luiz Fernando Figueiredo (Mauá Investimentos)
Márcio Appel (Banco Safra) • Pedro Augusto Botelho Bastos (HSBC Bank Brasil Banco Múltiplo)
Regis Lemos de Abreu Filho (Mercatto Gestão de Recursos) • Rodrigo Telles da Rocha Azevedo (Ibiúna Investimentos)
Saša Markus (Renascença DTVM) • Valdecyr Maciel Gomes (Banco Brascan)

Conselho de Ética

Presidente - Luiz Masagão Ribeiro (Banco Indusval)

Vice-Presidente - Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho (Neo Gestão de Recursos)

Conselheiros

Álvaro Augusto Vidigal (Banco Paulista) • Bernardo Parnes (Deutsche Bank – Banco Alemão)
Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio (Claritas Administração de Recursos) • Luis Stuhlberger (Credit Suisse Hedging Griffo Corretora de Valores)
Norberto Lanzara Giangrande Jr. (Link Corretora de Câmbio e Títulos e Valores Mobiliários)

Conselho Fiscal

André Franco de Moraes (Banco Citibank) • Anibal Cardoso Joaquim (Banco de Investimento Credit Suisse (Brasil))
Patrícia Soares Martil (Banco Bradesco)

Liderança da Fiafin contribui para internacionalizar indústria de fundos

O Brasil assumiu a liderança da Fiafin (Federação Iberoamericana de Fundos de Investimentos) em junho. Eduardo Penido, membro dos Comitês de Fundos de Renda Fixa, Ações e Multimercados da ANBIMA, eleito para a Presidência da entidade, diz na entrevista a seguir que a participação da Associação na Federação é mais uma oportunidade para contribuir para a internacionalização da indústria brasileira.

O que significa, para o Brasil, assumir a Presidência da Fiafin? Quais os benefícios?

A economia brasileira tem se destacado no cenário mundial, e as oportunidades de aumentarmos a inserção internacional do Brasil têm se multiplicado. Promover a internacionalização da nossa indústria é um dos objetivos estratégicos da ANBIMA, e, para tanto, nos tornamos interlocutores de diversos organismos internacionais. Nossa atuação é mais efetiva quando atuamos simultaneamente de duas formas: fornecendo informação sobre nossos mercados para o público externo, e construindo relacionamentos de longo prazo, mantendo contato constante com os investidores internacionais. A Presidência da Fiafin se insere nessa estratégia de contribuir com a internacionalização da nossa indústria, participando ativamente de organismos internacionais, nos quais sempre reafirmamos o compromisso do Brasil com o crescimento sustentável da nossa indústria.

Por que você acha que a entidade optou por nomear, pela primeira vez, um brasileiro?

A economia brasileira está em evidência no mundo. Enfrentamos a crise com serenidade e o Brasil se recuperou muito mais rapidamente que a maioria das economias que sofreram com a crise de 2008. A indústria de fundos, em particular, mostrou alto grau de maturidade e solidez durante a crise,

o que também a colocou em evidência no cenário internacional, que já reconhece os avanços brasileiros nas áreas de regulamentação pública e de regulação voluntária privada, realizada no Brasil pela ANBIMA. Temos experimentado avanços quantitativos e qualitativos também na indústria de fundos estruturados, que contribuem para o crescimento sustentável do mercado de capitais. Todos esses avanços acabam gerando oportunidades para o Brasil assumir posições de liderança nos fóruns internacionais, como no caso da Fiafin.

Como será a transição na Fiafin?

A Fiafin é uma federação de 14 associações que representam a indústria de fundos de investimentos dos seus respectivos países. Engloba países da América Latina, Espanha e Portugal. Ocupando a Presidência da entidade, a ANBIMA assume todas as tarefas administrativas, de coordenação e representação da Federação. Nós criamos a figura do vice-presidente, cargo que será assumido pela Monica Cavallini, da AAFM (Associação de Administradores de Fundos Mútuos, do Chile). Nosso objetivo, com a criação da vice-presidência, foi justamente facilitar a transição.

Quais seus planos à frente da entidade?

A ação pontual mais importante, que já está iniciada, é a organização do Congresso Fiafin 2011, que será realizado em maio, em São Paulo. Nosso objetivo é realizar um evento internacional que se torne referência na área, atraindo participantes de toda América e Europa, contribuindo para consolidar o Brasil como referência no mercado de capitais. Acreditamos que podemos contribuir também para aprimorar o sistema de representação da entidade, aproveitando a longa experiência que temos na ANBIMA, fomentando o debate e a interlocução constante por meio de comitês temáticos, que serão o fórum de pensamento e recomendações para os países participantes. ■

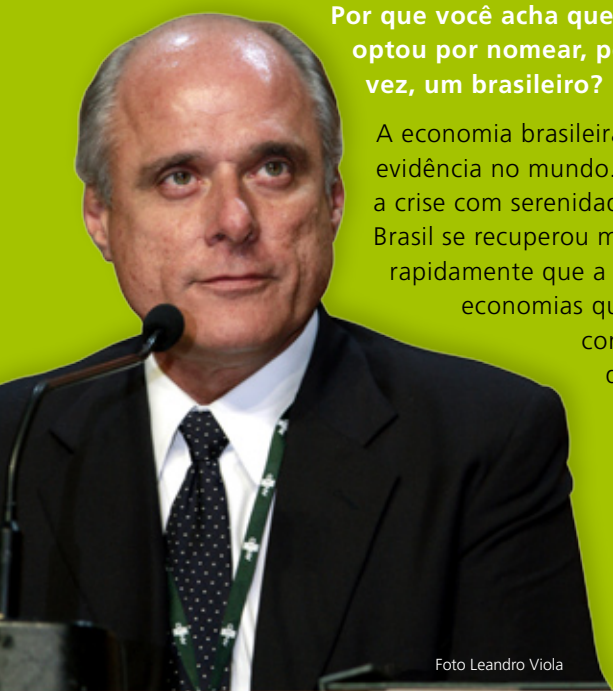


Foto Leandro Viola

Associação anuncia vencedor do Prêmio ANBIMA de Renda Fixa

Bruno Lund, doutor formado pela Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, venceu o Prêmio ANBIMA de Renda Fixa de 2010 com o artigo "The role of jumps and options in the risk premia of interest rates".

O vencedor recebeu um troféu e premiação em dinheiro no valor de R\$ 12 mil, entregues durante o 10º Encontro Brasileiro de Finanças realizado em São Paulo. O gerente executivo de Certificação da ANBIMA, Ricardo Nardini, reforçou a importância do trabalho, avaliando-o como relevante para o estudo das taxas de juros em mercados emergentes. "O estudo traz uma contribuição clara para a área", diz.

O Prêmio ANBIMA de Renda Fixa foi criado em 2007 e tem como objetivos incentivar a produção



José Fajardo, presidente da comissão julgadora (à esq.), e Ricardo Nardini, gerente da ANBIMA, entregam prêmio a Bruno Lund (no centro)

acadêmica e proporcionar o surgimento de inovações, como forma de fortalecer o mercado. ■

ACONTECE

Comitê de Produtos Imobiliários

A ANBIMA criou o Comitê de Produtos Imobiliários, organismo que promoverá a articulação dos agentes dos mercados financeiro e de capitais que atuam no segmento. Formado por instituições estruturadoras de títulos de renda fixa voltados ao mercado imobiliário, gestores de fundos imobiliários e securitizadoras, o novo Comitê terá como objetivo debater e propor formas de aprimorar a contribuição do segmento para o financiamento dos projetos desse setor.

Almoço com a CVM

Superintendentes e membros da Diretoria da ANBIMA receberam cinco representantes da CVM, sendo a presidente, Maria Helena Santana, os diretores Eli Loria e Otávio Yazbek, o superintendente Geral, Roberto Tadeu, e o chefe de gabinete da Presidência, Pablo Renteria, para um almoço no dia 16 de julho. Tópicos da agenda comum das duas instituições, como a reformulação das Instruções Normativas nºs 89, 361 e 434, estiveram na pauta do encontro.

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação mensal da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Marcelo Giufrida | 1º VICE-PRESIDENTE: Sergio Cutolo

VICE-PRESIDENTES: Alberto Kiraly, Alfredo Moraes, Demosthenes Pinho Neto, Denise Pauli Pavarina, José Olympio Pereira, Marcio Hamilton Ferreira e Pedro Guerra

DIRETORES: Bernardo Parnes, Bolivar Tarragó, Celso Portásio, João Roberto Teixeira, José Carlos Oliveira, José Hugo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Eduardo Abreu, Luiz Eduardo Maia, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Fernando Resende, Luiz Masagão, Luis Stuhlberger, Márcio Appel, Nelson Rocha Augusto, Pedro Augusto Bastos, Regis Abreu, Rodrigo Azevedo, Saša Markus, Valdecyr Maciel Gomes

SUPERINTENDENTE GERAL: Luiz Kaufman

www.anbima.com.br

Risco sistêmico entra na agenda de reguladores internacionais

Órgãos reguladores de todo o mundo debateram e propuseram novos princípios de regulação que devem nortear sua atuação nos mercados de capitais.

As recomendações foram anunciadas em Montreal, durante a 35ª Conferência Anual da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores, na sigla em português), encontro no qual a ANBIMA foi representada pelo superintendente executivo de Supervisão da Associação, José Carlos Doherty.

“Os novos princípios anunciados pelos membros da Iosco são uma resposta aos impactos da recente crise financeira. Eles demonstram uma preocupação crescente com o risco sistêmico no mercado de capitais, além de enfatizarem a necessidade de os reguladores aumentarem a abrangência de sua atuação, adotando também mecanismos de regulação prudencial”, diz Doherty.

O superintendente da ANBIMA explica que os princípios de regulação do mercado de capitais têm sido tradicionalmente baseados em mecanismos de supervisão de conduta, quando os órgãos reguladores supervisionam a adoção de práticas adequadas de negócios por parte dos agentes regulados. Entre as lições da recente crise financeira internacional, reconheceram os membros da Iosco durante o encontro, está a necessidade de também adotar estratégias de supervisão prudencial no mercado de capitais. Segundo Doherty, neste caso, “há a preocupação de analisar riscos de solvência e liquidez dos agentes, além de verificar se eles adotam mecanismos adequados de controle e gerenciamento de risco”.

A ANBIMA já adotou alguns instrumentos de supervisão prudencial no âmbito da regulação

voluntária privada. “É o caso da supervisão *in loco* dos gestores e administradores de fundos de investimento”, exemplifica o superintendente de Supervisão.

A Iosco anunciou oito novos princípios de regulação. Dentre eles, destaca-se principalmente a necessidade de os reguladores contribuírem com processos de monitoramento, mitigação e gerenciamento do risco sistêmico no mercado de capitais. Os demais princípios abrangem ainda temas como gerenciamento de conflitos de interesse, além de regulação da atividade de auditores, agências de classificação de risco, entidades que ofereçam serviços de análise ou avaliação de investimentos e acompanhamento do mercado de fundos *hedge*. ■

Conheça os novos princípios de regulação anunciados pela Iosco

- ▶ Reguladores devem ter ou contribuir para processo de monitoramento, mitigação e gerenciamento do risco sistêmico, apropriado ao seu mandato
- ▶ Abrangência da regulação deve ser revista sistematicamente
- ▶ Conflitos de interesse e incentivos mal definidos devem ser evitados, eliminados, tornados públicos ou gerenciados de alguma maneira
- ▶ Auditores devem estar sujeitos a níveis adequados da supervisão
- ▶ Auditores devem ser independentes das instituições de emissão que eles auditam
- ▶ Agências de avaliação de crédito, cujas avaliações são usadas com propósito regulatório, devem estar sujeitas a registro e supervisão contínua
- ▶ Instituições que oferecem análise de investimentos ou serviços de avaliação para os investidores devem estar sujeitas a supervisão e regulação
- ▶ Fundos *hedge* devem estar sujeitos à supervisão apropriada